

Representações sociais de imigrantes: Uma revisão integrativa

Social representations of immigrants: Na integrativa reviews

Mariana Luíza Becker da Silva (orcid.org/0000-0002-5075-982X)¹

Bianca Tribéss (orcid.org/0000-0002-0869-1999)²

Andrea Barbará da Silva Bousfield (orcid.org/0000-0002-4333-4719)³

Resumo

Na contemporaneidade, os fluxos migratórios têm sido mais numerosos, rápidos, diversificados e complexos. As representações sociais (RS) são produtos de um processo ativo de apropriação da realidade, fazendo a mediação entre o indivíduo e o grupo. RS polêmicas de imigrantes estão presentes no imaginário social, com dimensões como os estereótipos e os valores, que têm papéis específicos na formação de atitudes. Este estudo analisa as produções científicas brasileiras e internacionais disponíveis na literatura sobre as RS de imigrantes para diversos grupos sociais, por meio de revisão integrativa. O número de artigos sobre RS de imigrantes para os nacionais é maior em comparação às RS de imigrantes para imigrantes, que ao não serem ouvidos e não tendo voz, não participam de sua própria representação. Os artigos discutem, em geral, os processos adaptativos, identitários, sociais, políticos, e principalmente os estereótipos e discriminações vivenciados no processo migratório. Interseccionalidades como raça, gênero e religião estão presentes nas RS sobre imigração e imigrantes, podendo atuar como facilitadores ou complicadores do processo migratório. Vê-se o quanto as RS que circulam são polêmicas, apresentando nas diversas esferas discursos contraditórios, com sentimentos ambivalentes, representando a polarização em torno da temática.

Palavras-chave: Representação social. Imigrantes. Revisão integrativa.

Abstract

Nowadays, migration flows have been larger, faster, more diversified and complex, extending to all continents, social classes, genders, ethnicities and generations, as well as the diversification of reasons and motivations for displacement. Social Representations (SR) result from an active process of reality's appropriation, doing mediation between individual and group. Polemic SR of immigrants are present in social imaginary, with dimensions as Stereotypes and values that have specific roles in forming attitudes. This paper analyzes Brazilian and international scientific productions available in the literature on the SR of immigrants for diverse social groups, through an integrative review. There are more articles about SR of native people than of immigrants about immigrants, who do not participate of their own representation when not heard and voiceless. The articles discuss, in general, adaptive, identity, social and political processes and especially stereotypes and discrimination by different actors, experienced in the migratory process. Intersectionalities such as race, gender and religion are present in SR about immigration and immigrants, acting as facilitators or complicators of the migratory process. It is observed how polemic those SR that circulate are, presenting contradictory speeches in different spheres, with ambivalent feelings, showing the polarization around the theme.

Keywords: Social representation. Immigrant. Integrative review.

O termo “imigração”, de acordo com a Organização Internacional de Migração – OIM (2019) trata de um deslocamento de pessoas, atravessando fronteiras internacionais. A isso se referem também os termos “migração internacional”, “emigração” (sair do local de origem) ou “imigração” (em relação ao local de destino). Na contemporaneidade, os fluxos migratórios têm sido mais numerosos, rápidos, diversificados e complexos. Segundo Évora

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: marianaluiza_b@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: bianca.tribess@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: a.bousfield@ufsc.br

(2016), a crescente fluidez destes engajamentos merece reflexão. A mobilidade humana enquanto fenômeno histórico acompanha, portanto, o desenvolvimento das sociedades e a globalização (Bauman, 2017). Conforme Sayad (1998), migrações são fatos sociais totais, complexos, que se referem à sociedade como um todo, historicamente e da própria estrutura social. Assim, revela-se a importância do cruzamento de diferentes disciplinas para o exame de suas múltiplas dimensões.

Martins-Borges (2013) apresenta que a migração pode ser voluntária ou involuntária (ou forçada), esta última devido a guerras civis, perseguições, desastres naturais, tráfico de pessoas, exílios políticos, crises econômicas ou pedidos de refúgio. Em 2019, aumentou para 3,5% o número de migrantes em comparação ao ano 2000, sendo ao menos 272 milhões pelo mundo (OIM, 2019). No Brasil não é diferente. De 2010 a 2018, de acordo com o relatório do Observatório de Migrações Internacionais (2019), foram registrados no país 774,2 mil imigrantes, evidenciado o aumento importante dessas mobilidades (e do registro delas).

Os imigrantes no Brasil e no mundo vivenciam um processo intercultural a partir do encontro entre diferentes culturas, distintas formas de viver e construir sua própria existência (Dantas, 2012). Nessa dinâmica, passam por diversas dificuldades, tanto para o deslocamento seguro, quanto para a integração no país “acolhedor”. De acordo com Macedo (2017), algumas das barreiras são: os entraves burocráticos, dificuldade em aprender uma nova língua, de realizar documentações, validar diplomas, se inserir no mercado de trabalho, ter direitos garantidos, possuir residência digna, acessar serviços públicos e programas sociais, lidar com o sentimento de discriminação, entre outros. As políticas públicas muitas vezes acabam sendo ineficazes e insuficientes, contribuindo para relações preconceituosas e de exclusão entre nacionais e imigrantes quando estes passam a utilizar o mesmo sistema público. Utiliza-se, aqui, nacionais para designar as pessoas não imigrantes que vivem no território do Estado-Nação. Nesse sentido, Évora (2016) aponta que o debate sobre migração se encontra nos discursos políticos, pois é baseada na desigualdade e controlada pelos estados.

As representações que circulam na população retratam os imigrantes como pessoas indesejadas e potencialmente perigosas, sendo muitas vezes consideradas como ameaças no mercado de trabalho, no uso de serviços públicos, na perda de identidade nacional, na disseminação de doenças e como responsáveis pelo aumento da violência e criminalidade (Batista & Bonomo, 2017a; Kadianaki, Avraamidou, Ioannou, & Panagiotou, 2018; Kleidermacher, 2017; Pearce & Stockdale, 2009; Tong & Zuo, 2018; Torkington & Ribeiro, 2018; Watzlawik & Luna, 2017). Com isso, há uma resistência à entrada de imigrantes no país e adoção de maiores restrições e impedimentos legais.

A partir das colocações apresentadas, vislumbra-se a importância da Teoria das Representações Sociais (TRS) para a compreensão do fenômeno, tendo em vista a importância das representações para as relações vivenciadas entre nacionais e imigrantes. A

teoria tem seu início pelos estudos de Serge Moscovici, que compreende as representações sociais como um conjunto de conceitos, ideias e explicações sobre a realidade, originadas na vida cotidiana, a qual é refletida nas formas de uma sociedade adquirir conhecimento sobre o mundo (Moscovici, 1982).

As representações sociais são produtos de um processo ativo de apropriação da realidade, que se dá por meio da elaboração psicológica e social; fazem a mediação entre o indivíduo e o grupo, tornando o desconhecido familiar (Justo, 2012). A partir e através disso, o conhecimento social é criado e recriado. Segundo Jodelet (2001), as representações nos guiam nos diferentes aspectos da realidade cotidiana. Pode-se observar (e investigar) as representações sociais, por exemplo, nos discursos, nas palavras que as carregam, na veiculação das imagens e mensagens da mídia, sendo ainda (as representações) cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais e espaciais (Jodelet, 2001).

Moscovici (1988) classifica três tipos de representações em circulação: as hegemônicas, as emancipadas e as polêmicas, defendendo a não consensualidade das representações. As hegemônicas parecem uniformes e coercitivas, podendo ser partilhadas por todos os membros de um grupo altamente estruturado. As representações emancipadas carregam significados compartilhados por subgrupos, podendo resultar em atos de solidariedade. As polêmicas, por sua vez, refletem contextos conflituosos e de disputa entre grupos, tendo papel chave na construção da identidade social, uma vez que indicam processos de resistência e oposição (Moscovici, 1988).

Representações sociais polêmicas de imigrantes estão presentes no imaginário social, considerando que os atributos e valores desse grupo se tornam objetos de polêmica intergrupala. São, por exemplo, a partir das imagens, das políticas de migração, dos estereótipos e notícias veiculadas cotidianamente, que se esclarecem ambiguidades e conflitos no que tange às pessoas em deslocamento. Os estereótipos e valores, enquanto dimensões das representações sociais polêmicas, têm papéis específicos na formação de atitudes, sendo essas positivas em relação ao endogrupo e negativas face a um exogrupo (Vala, 1997).

Desse modo, este estudo objetivou analisar as produções científicas brasileiras e internacionais disponíveis na literatura sobre as representações sociais de imigrantes para diversos grupos, por meio de revisão integrativa. Com isso, é possível conhecer a forma como esse assunto foi abordado em estudos anteriores. Explorar o que se está estudando sobre o tema e articular esses estudos pode ser chave para avançar nas investigações de maneira a sustentar políticas internacionais que garantam a humanidade e os direitos das pessoas em deslocamento, sempre vinculadas à representação social dessas pessoas na sociedade contemporânea.

Método

A pesquisa se trata de um estudo realizado a partir de fontes secundárias por uma revisão integrativa, método específico de pesquisa que resume o passado da literatura empírica ou teórica, fornecendo compreensão mais abrangente de um fenômeno (Broome, 2006). Esse procedimento deve ser escolhido quando se deseja realizar síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, com uma abordagem que inclui estudos com diferentes metodologias, integrando opiniões, ideias ou conceitos encontrados nos artigos utilizados (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011). A revisão integrativa permite incluir, portanto, estudos com delineamentos diversos para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Para isso, realizou-se um levantamento de artigos sobre representações sociais de imigrantes, em bases de dados que continham maior abrangência de publicações nas áreas de Psicologia, Sociologia e Psicologia Social, por serem as principais áreas relacionadas à temática, levando em consideração os países de abrangência. Assim, foram escolhidas as bases: Scopus, Web of Science e PsychInfo, por serem bases multidisciplinares de alto impacto nas áreas de interesse e que permitiram a exploração da produção científica internacional em geral; Lilacs, por tratar-se de uma base completa e que contempla principalmente as regiões da América Latina; e Scielo, por permitir a exploração da produção científica nacional, uma vez que essa seleciona os periódicos científicos nacionais.

Os descritores foram escolhidos a partir de uma verificação na plataforma de terminologia do BVS-PSI e em leituras previamente realizadas sobre a temática, que possibilitam às pesquisadoras abarcar outras terminologias. Tais descritores também foram traduzidos nos correspondentes em inglês. Foram utilizadas as palavras: representações sociais, imigrantes, migrantes, imigração e migração. Entre os termos, foram utilizados operadores booleanos AND e OR, além de símbolos de truncamento. Dessa forma, foram utilizadas as seguintes strings: ("social representation*" AND (immigra* OR migra*)) nas bases Web of Science, Scopus e PsychInfo; e ("representações sociais" AND (imigração OR migração* OR imigrante* OR imigração)) nas bases Scielo e Lilacs. Em todas as bases de dados, as buscas foram realizadas a partir dos campos que permitiram um resultado mais abrangente, como: tópico na Web Of Science, todos os índices na Scielo, título, resumo e assunto no Lilacs.

Em relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, pois se pretendeu abarcar os estudos mais atualizados sobre a temática, tendo em vista a dinamicidade do fenômeno na contemporaneidade; e que estivessem nas línguas português, inglês ou espanhol, tanto nacionais ou internacionais, por serem estes os principais idiomas abordados na comunidade científica. Como critério de exclusão foram definidos: não estar relacionado à temática proposta, não utilizar a TRS como fundamentação teórica ou estar relacionado a colonizações ou migrações internas, tendo em vista que o foco da pesquisa trata de migrações contemporâneas. Estes critérios foram delimitados de forma a tentar abarcar os principais estudos realizados na área recentemente

e que não fujam do escopo da revisão. As buscas encerraram-se no mês de setembro de 2019.

Os estudos selecionados foram encontrados na íntegra, e foi realizada, por mais de um pesquisador, uma leitura integral e detalhada a fim de identificar palavras-chave, objetivos, procedimentos metodológicos, principais resultados e conclusões. A partir do detalhamento desses dados, foi possível evidenciar os principais achados da produção científica nacional e internacional sobre a TRS e imigrantes. A busca foi aberta, portanto, à RS de imigrantes para diversos grupos, não sendo pré-definido para quem se representa, uma vez que o público que representa o imigrante varia.

A análise dos dados foi realizada através da síntese dos resultados encontrados. Com isso, foram formuladas, com base nas semelhanças entre os temas, categorias temáticas (Bardin, 2011), as quais serviram para a discussão dos principais achados e reflexões sobre a questão. A síntese foi realizada a partir da correspondência, com o objetivo inicial da revisão integrativa, que procura sintetizar e compreender o que a produção científica revela a respeito de imigrantes sob a perspectiva da TRS, a fim de contribuir na produção de estudos relacionados à temática, além de evidenciar lacunas existentes na literatura científica.

Resultados e discussão

Mediante à busca nas bases de dados, com os descritores mencionados e os filtros aplicados a partir dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 296 artigos, destes, 109 da Web of Science, 86 da Scopus, 74 da PsychInfo, 14 da Lilacs e 13 da Scielo. Desses, foram excluídos 99 artigos duplicados, restando 197 artigos, os quais foram lidos os resumos. Após a leitura dos resumos desses trabalhos, foram deduzidos do resultado inicial 133 artigos com base nos critérios de elegibilidade. Com isso, restaram 64 artigos, que foram lidos na íntegra por duas pesquisadoras, e após a avaliação, considerou-se que 20 artigos ainda não referenciavam o escopo da revisão e com isso foram excluídos. Dessa forma, foram selecionados 44 artigos, que serão analisados ao longo desta revisão.

A apresentação e a discussão dos estudos eleitos encontram-se organizadas em dois segmentos que correspondem às questões norteadoras do processo de análise. O primeiro deles apresenta a identificação dessas produções sobre os dados de caracterização destes artigos; o segundo descreve qualitativamente os resultados e as contribuições que tais artigos oferecem para o entendimento do objetivo desta revisão.

Dessa forma, após a leitura dos artigos, verificou-se que a maioria deles foi produzida na Europa (22 artigos), com destaque para Inglaterra (sete), Itália e Portugal (ambos com quatro artigos). Também a América Latina teve destaque, com 16 dos artigos, sendo que destes, sete são do Brasil e sete são da Argentina. Em relação aos outros continentes, dois dos artigos são dos EUA; México, Austrália, Nova Zelândia e Rússia tiveram

uma produção cada. Em relação ao ano de publicação, metade dos artigos se concentram entre os anos de 2015 e 2018.

Para além disso, pontua-se que, em relação aos instrumentos utilizados, foram diversos os métodos. Entrevistas foram usadas em 15 artigos, sendo entrevistas em profundidade (sete), semiestruturadas (quatro), argumentativas (dois) e não especificadas quanto ao tipo. Outra fonte de dados para análise foi a documental, usada em 12 artigos, contemplando notícias, artigos, reportagens, vídeos, filmes, imagens e registros judiciais. Além disso, em cinco artigos foi usado o questionário de associação livre; outros tipos de questionários foram usados em três dos materiais analisados. Sete artigos utilizaram multimétodos e dois escolheram entrevista junto à análise documental.

No que concerne à análise dos dados, 12 dos artigos não especificaram o método de análise. Por ordem de maior para menor aparição: análise temática (sete artigos), análise semântica (três), estatística não especificada (três), temático-interpretativa (dois), codificação aberta de Strauss (dois) e analítico descritivo (dois). Apareceram somente uma vez a análise cultural, a comparação constante de Strauss, a regressão hierárquica, a analítica da conversação, metodologia da teoria fundamentada e análise abdução. Os softwares utilizados comentados nos artigos foram ALCESTE (em quatro artigos), Atlas.ti (em três) Tri-deux-mots (em dois dos artigos); EVOc, INDSICAL e MATLAB apareceram uma vez no material selecionado.

Em relação aos conteúdos dos principais resultados e discussões dos artigos selecionados, realizou-se a identificação de indicadores para construção das categorias de análise, subcategorias e unidades de análise, conforme a Tabela 1. Os artigos correspondentes, por vezes, foram representativos de mais de uma unidade de análise, estando estas intrinsecamente relacionadas. A partir disso, serão discutidos qualitativamente os artigos selecionados, conforme cada categoria de análise.

Tabela 1. Apresentação da análise categorial

Subcategorias	Unidades de análise
	Rs de imigrantes
Processos identitários	dentidade (Abadia, Cabecinha, Macedo, & Cunha, 2016; Andreouli & Howarth, 2012; Ripoll & Baeninger, 2010; Watzlawik & Luna, 2017; Dryjanska & Zlotnick, 2019)
Processos adaptativos	Integração e aculturação (Adelowo, 2015; Franken, Coutinho, & Ramos, 2009; Andreouli, 2013)
	Saúde mental (Adelowo, 2015; Franken et al., 2009, 2012)

Atores e práticas envolvidas no processo migratório	Imigração (Mora, 2016; Franken et al., 2009; Moura & Hernandis, 2013; Franken et al., 2012; Kleidermacher, 2016)
	Imigrantes e nacionais (Batista & Bonomo, 2016; Ripoll & Baeninger, 2010; Franken et al., 2012; Mendiburo, 2015)
	Discriminação (Andreouli & Howarth, 2012; Ripoll & Baeninger, 2010; Mendes, 2009)
Fatores políticos e sociais	Comunidade (Kleidermacher, 2017; Mendes, 2010)
	Cidadania e políticas sociais (Andreouli & Howarth, 2012; Torres & Garcés, 2013)
Rs de nacionais	
Mídia	Imigração e imigrantes (Ryan & Reicher, 2019; Tong & Zuo, 2018; Batista & Bonomo, 2017a; Batista & Bonomo, 2017b; Colella, 2017; Pearce & Stockdale, 2009; Kadianaki et al., 2018; Torkington & Ribeiro, 2018)
Processos identitários	Identidade e nacionalismo (Mukherjee, Salter, & Molina, 2015; Watzlawik & Luna, 2017)
Atores e práticas envolvidas no processo migratório	Imigração e imigrantes (Kleidermacher, 2018; File et al., 2018; Ripoll & Baeninger, 2010; Omelchenko et al., 2016; Hanson & Moloney, 2009; Di Fraia, Rizi, & Pronzato, 2019; Sammut et al., 2018; Gattino & Miglietta, 2013)
	Discriminação (Kleidermacher, 2018; File et al., 2018; Ripoll & Baeninger, 2010; Omelchenko et al., 2016; Green et al., 2010; Carnobero & Fabra, 2011; Hanson & Moloney, 2009; Di Fraia et al., 2019; Gattino & Miglietta, 2013)
Fatores sociais	Integração (Buhagiar, Sammut, Rochira, & Salvatore, 2018; Andreouli & Howarth, 2012)
Rs de profissionais	
Crenças	Estigmatização (Abreu & Hale, 2012; Fatigante, 2013)
Justiça e Segurança pública	Direitos humanos e sociais (González, 2012, 2015, 2017; Morant & Edwards, 2010)
	Nacionalismo (Gonza & Gonzalez, 2016; Gonzalez, 2015)

Fonte: Elaborado pelos autores

Representações sociais de imigrantes

Esta categoria foi composta por 18 artigos, que evidenciam as representações sociais de imigrantes sobre diferentes temáticas, abordadas nos seguintes subtópicos: processos identitários, processos adaptativos, atores e práticas envolvidas no processo migratório e fatores políticos e sociais envolvidos na imigração. Tem-se nessa categoria, portanto, os imigrantes como o grupo para o qual se representa, sendo RS de imigrantes para imigrantes.

Em relação aos processos identitários, em geral aponta-se que a identidade é constantemente reconstruída, negociada e transformada no processo migratório (Abadia et al., 2016; Dryjanska & Zlotnick, 2019; Watzlawik & Luna, 2017). Watzlawik e Luna (2017) afirmam que as RS influenciam no processo de identificar-se a partir do que o outro identifica. Alguns autores pontuaram que a imigração e a identidade são vivenciadas distintamente conforme a origem do imigrante (Andreouli & Howarth, 2012; Ripoll & Baeninger, 2010). Desta forma, Andreouli e Howarth (2012) apontam que as RS dos nacionais são distintas entre imigrantes europeus e aos originários do mundo não ocidental, contribuindo na autopercepção identitária dos imigrantes. Nessa direção, Ripoll e Baeninger (2010) apresentam que os brasileiros imigrantes em Portugal são percebidos de maneira mais positiva em comparação a outros imigrantes latino-americanos. Em contrapartida, Abadia et al. (2016) apontam que o discurso lusófono contribui com os discursos sobre “facilidades” que países de língua portuguesa teriam em Portugal, sendo este apontado pelos autores como utópico. Salienta-se que uma das funções das RS se refere à construção de uma identidade social (Abric, 2001), a qual é influenciada pela vivência migratória e pelas RS que circulam no país anfitrião.

A subcategoria “Processos adaptativos” foi dividida em: integração e aculturação; saúde mental. Estas estão intrinsecamente relacionadas, como apresenta Adelowo (2015), pontuando que apesar dos desafios que mulheres imigrantes africanas enfrentam na Nova Zelândia, sobretudo com o racismo, elas utilizam seus conhecimentos e estratégias de enfrentamento para seu bem-estar e saúde mental. Os desafios na integração são abordados por Torres e Garcés (2013), que pontuam a dificuldade de acesso a políticas públicas por peruanos imigrantes no Chile, considerando que o marco jurídico vigente exclui mais do que integra. Em relação à aculturação, Andreouli (2013) expõe que esta foi representada por cidadãos naturalizados na Grã-Bretanha, a partir de valores positivos e negativos, contribuindo para um enriquecimento ou ameaça à identidade, e em relação à saúde mental, Franken et al. (2009; 2012) encontraram que as RS dos imigrantes e sua saúde mental variam conforme sexo, tempo de migração e experiências pessoais.

No que concerne aos autores e às práticas envolvidas no processo migratório, foram subdivididos nas unidades: imigração; imigrantes e nacionais; discriminação. Em relação à imigração, esta é representada de diversas formas, compreendendo a especificidade de cada região. Mora (2016) afirma que as RS de imigração são transformadas ao longo dos anos, sendo a imigração, nessa pesquisa, mais uma questão cultural da região do que uma questão econômica. Kleidermacher (2016) também pontua a questão cultural e das crenças

que influenciam na decisão de migrar: as RS de senegaleses imigrantes na Argentina sobre sua migração afetam o próprio ato de migração. Elas se transformam negativamente na chegada ao destino, devido à dificuldade na inserção no mercado de trabalho. Considerando as dificuldades na imigração, Moura e Hernandis (2013) e Franken et al. (2009; 2012) apontam a relação afetiva com o processo migratório, a partir de falas de imigrantes que destacam a nostalgia, sentimentos de ruptura e sentimentos ambivalentes, a crença de papel social de menor valia e de aquisições, afetos, crenças e RS que influenciam na qualidade de vida.

Em relação às RS de imigrantes, nacionais e discriminação, compreende-se que estas estiveram constantemente atreladas. Batista e Bonomo (2016) e Franken et al. (2012) apontam que os brasileiros imigrantes representam o brasileiro e o imigrante pela via do afeto, e pela ação de trabalhadores, que têm valores positivos; associam, também, os nacionais com a falta de afeto. Ainda para os autores, as metarrepresentações de imigrantes demonstram a imagem de indesejabilidade do grupo por europeus, que recebem valores sociais negativos e a imagem de sexualização de imigrantes brasileiras. Ripoll e Baeninger (2010) também descrevem RS que contribuem para a discriminação às brasileiras. Mendiburo (2015) refere que as RS de imigrantes no Canadá sobre os nacionais (canadenses) foram de individualistas e racistas. Nessa direção, Mendes (2009) indica situações discriminatórias no contexto escolar, no entanto, percebeu-se uma diminuição das ações, de acordo com o autor, possivelmente pelos participantes escolherem o silêncio mesmo quando prejudicados. Ainda em relação à discriminação, Andreouli e Howarth (2012) encontraram RS distintas entre migrantes brancos e não brancos, que corroboram para a legislação que possibilita a cidadania de maneira seletiva, conforme a etnia e a qualificação dos imigrantes.

A subcategoria “Fatores políticos e sociais envolvidos na imigração” abarcou duas unidades de análise: Comunidade; Cidadania e políticas sociais. Kleidermacher (2017) aponta que a comunidade argentina é representada por senegaleses como culturalmente distinta de seu local de origem; as diferenças são supervalorizadas. Em contrapartida, Mendes (2010) destaca que a comunidade portuguesa é representada por imigrantes russos e ucranianos como culturalmente similar, no entanto, ao longo da conversação, percebe-se um distanciamento maior do que o mencionado. Além disso, pontuam-se RS estereotipadas sobre a cultura local. Em relação à cidadania e políticas públicas, Andreouli e Howarth (2012) e Torres e Gracés (2013) descrevem as dificuldades no acesso a serviços, na legalização da migração e na aquisição da cidadania, as quais perpassam uma discriminação institucionalizada. Percebe-se que os fatores políticos e sociais dependem do contexto em que ocorrem, no entanto, a maioria dos artigos indicam as deficiências de políticas públicas e a exclusão institucional por parte da nação “acolhedora”.

A partir do exposto, compreende-se que as RS de imigrantes sobre diferentes temáticas apontam para diversas dificuldades no processo migratório. A maioria dos artigos indicam os obstáculos, a discriminação sofrida, a transformação de RS após a chegada ao

destino, o impacto do processo na (re)construção de identidades, na saúde mental, entre outros. Apenas alguns artigos pontuam questões positivas, como diferentes estratégias de enfrentamento utilizadas ou as aquisições na imigração.

Representações sociais de nacionais

Esta categoria foi composta por 21 artigos, que evidenciam as representações sociais de nacionais sobre diferentes temáticas que são abordadas nos seguintes subtópicos: mídia, processos identitários, atores e práticas envolvidas no processo imigratório, fatores políticos e sociais envolvidos na imigração.

Em relação à mídia, algumas pesquisas (Batista & Bonomo, 2017a; Pearce & Stockdale, 2009; Tong & Zuo, 2018) pontuaram que aquela representou os imigrantes e a imigração de maneira estereotipada, como indesejados; as pesquisas de opinião, por vezes, exageraram a negatividade do público nacional em relação aos imigrantes, contribuindo para o pânico moral e para rejeição do diferente. Assim, constata-se a propagação de representações negativas. Em contraposição, alguns estudos (Batista & Bonomo, 2017b; Kadianaki et al., 2018; Torkington & Ribeiro, 2018) apontaram a ambiguidade e contradição em algumas notícias, em que o imigrante é representado tanto como mão de obra e em termos humanitários, além da sociedade ser considerada acolhedora; quanto como responsáveis pela desordem social, ameaça à economia local, à segurança, à nação, à cultura e existência, com RS estereotipadas, demonstrando a polarização de discursos.

Ainda em relação à ambivalência, Ryan e Reicher (2019) analisam uma campanha contra a deportação de uma família de maneira a retratar esta ação como uma violação dos direitos de imigrantes. Os autores apontam, no entanto, que houve contradições na estratégia de mobilização, não rejeitando as RS negativas dos migrantes. Outra temática abordada foi em relação ao cinema, em que Colella (2017) provoca a pensar, nesse contexto artístico e de mensagem para a sociedade, qual seria a diferença entre emigrantes e imigrantes. O autor analisa filmes que contam sobre chegada e esperança, aceitação e rejeição, integração e exclusão, refletindo as contradições: somos capazes de, ao mesmo tempo, solidarizar (com os imigrantes) e criminalizá-los com leis repressivas.

Em relação aos processos identitários, Watzlawik e Luna (2017) analisam o processo do imigrante ser identificado pelos nacionais, que influenciam ao reconhecerem através de diferentes nomenclaturas (migrantes, refugiados, requerentes de asilo ou até terroristas) e representações usadas para distinção do “nós” e “eles”. Mukherjee et al. (2015) apontam para outro aspecto identitário dos nacionais, o qual se relaciona com o nacionalismo. Os autores, ao analisarem as representações históricas de um museu de imigração, constataram que as imagens que glorificavam a nação possuíam maior impacto para os nacionais; os que não entraram no museu tiveram atitudes anti-imigratórias. Com isso, compreende-se a importância de informar a partir de diversas formas, inclusive culturais, questões ligadas à imigração, tendo em vista que uma das dimensões das RS é a informação (Moscovici, 2012).

No que concerne aos atores e às práticas envolvidas no processo migratório, foram subdivididos em: imigração e imigrantes; discriminação. Estes foram intrinsecamente relacionados, pois alguns estudos (File et al., 2018; Di Fraia et al., 2019; Gattino & Miglietta, 2013; Hanson-Easey & Moloney, 2009; Kleidermacher, 2018; Omelchenko et al., 2016; Ripoll & Baeninger, 2010) ao abordar as RS de imigrantes para os nacionais, verificaram a discriminação, atrelada ao racismo, à diferenciação entre “nós” e “eles” e ao distanciamento emocional. Nesse sentido, Hanson-Easey e Moloney (2009) descrevem que as RS de imigrantes abordaram a pobreza, as guerras, e imigrantes africanos foram associados à doença, percebendo a relevância de se contextualizar a origem do imigrante à sua representação. Sobre a discriminação, Green et al. (2010) apresentaram que a relação entre ameaça por doenças e atitudes de imigração excludentes foram mediadas por crenças que promovem a diferenciação. Além disso, Carbonero e Fabra (2011) constataram também falas discriminatórias no discurso político do Partido Popular.

Outros estudos (File et al., 2018; Omelchenko et al., 2016; Ripoll & Baeninger, 2010; Sammut et al., 2018; Valentim & Heleno, 2017) apontaram RS polêmicas, tendo em vista discursos polarizados sobre imigrantes. Os autores pontuam que, enquanto em um polo houve representações de imigrantes que necessitavam de ajuda e com valores positivos, outro polo os associava à violência, à inferioridade e a diferentes estereótipos. Sammut et al. (2018) ainda apresentam, em sua pesquisa, que houve diferentes argumentações sobre a integração de árabes em Malta, algumas positivas, outras neutras e a maioria contrária à imigração.

A subcategoria “Fatores sociais (envolvidos na imigração)” foi abarcada pela unidade Integração. A integração foi analisada por Buhagiar et al. (2018) e Sammut et al. (2018), os quais afirmaram que os argumentos, posicionamentos e RS sobre a integração de árabes em Malta foram predominantemente negativos, associados ao essencialismo cultural, colocando a cultura árabe como uma essência de grande diferenciação à cultura local, o que torna a integração difícil ou impossível. A partir do exposto, compreende-se que as RS de nacionais sobre diferentes temáticas em geral apontam, sobretudo, os estereótipos, a discriminação e discursos ambivalentes sobre imigração e imigrantes.

Representações sociais de profissionais

Esta categoria foi composta por sete artigos, que evidenciam as RS de imigrantes para profissionais de diferentes áreas sobre temáticas diversas, que são abordadas nos seguintes subtópicos: Crenças de profissionais; Justiça e segurança pública. Em relação à primeira, os artigos (Abreu & Hale, 2012; Fatigante, 2013) retratam a estigmatização que indiretamente os profissionais da área da educação e da saúde reproduzem no que concerne aos imigrantes. Abreu e Hale (2012) apontam que os professores britânicos avaliam de maneira distinta seus alunos imigrantes: em relação aos “brilhantes”, as diferenças são eliminadas; já os alunos com dificuldades são avaliados como uma deficiência e a questão

migratória surge como processo de normalização e estigmatização. Na área da saúde, Fatigante (2013) encontrou que médicos de um hospital italiano questionavam mais as imigrantes grávidas sobre a condição de trabalho e o status jurídico delas em comparação às grávidas nativas, utilizando estratégias diferentes para obter informações.

No que concerne à Justiça e à segurança pública, este foi dividido em: Direitos humanos e sociais; Nacionalismo. Estas unidades se entrelaçam, tendo em vista que o nacionalismo e as RS sobre o direito à cidadania perpassam as RS sobre os direitos humanos e sociais. Dessa forma, foi constatado em alguns estudos (Gonza & Gonzalez, 2016; Gonzalez, 2012, 2015, 2017) que membros do Poder Judiciário da Argentina possuem discursos excludentes, com RS que restringem os direitos humanos e sociais de imigrantes ao exaltar o nacionalismo e ter uma compreensão de cidadania restrita à comunidade nacional, tornando visível o racismo cultural. Em relação aos direitos sociais, Morant e Edwards (2010) encontraram, em seu estudo com policiais, que estes tentam reorganizar as RS da polícia tida como preconceituosa, apresentando seu trabalho como capaz de integrar os imigrantes. O autor alerta, contudo, para a postura defensiva dos participantes, a qual simboliza a fragilidade e as dificuldades desse processo de reconstrução de práticas.

As RS de profissionais, segundo Morant e Edwards (2010) se desenvolvem a partir da prática diária, da relação com o “objeto”, no caso a imigração, e da adoção de suas interpretações, crenças, valores, treinamentos profissionais, diretrizes políticas, culturas organizacionais, posicionamentos políticos, entre outros. De acordo com os autores, as RS de profissionais são locais de integração de várias formas e fontes de conhecimento, de processos organizacionais, identidades profissionais, entre outros. Dessa forma, torna-se essencial a compreensão das RS de profissionais sobre imigração e imigrantes, tendo em vista que estes estão diariamente lidando com este fenômeno.

Em uma análise geral, salienta-se que há um número maior de artigos encontrados sobre RS de nacionais em comparação aos que trazem às RS da perspectiva de imigrantes. Inclusive, a subcategoria mídia foi incluída na categoria de nacionais, tendo em vista que as notícias analisadas retratavam as representações do grupo nacional ou fontes oficiais e não de imigrantes. Com isso, aponta-se que os imigrantes, ao não serem ouvidos e não tendo voz, não participam de sua própria representação (Spivak, 2010). Isto acaba contribuindo para a percepção da diferença em relação ao outro pelo estereótipo, e para os sistemas de exclusão por meio da desumanização dos indivíduos (Sacramento & Machado, 2015).

A questão dos estereótipos e da discriminação foi amplamente abordada pelos artigos, nas três categorias apresentadas. A discriminação, enquanto efeito comportamental da construção cognitiva do estereótipo (Techio, 2011), é um processo que contribui na dificuldade de integração, nas políticas públicas deficitárias e excludentes, as quais restringem direitos humanos e sociais. Como exemplo, têm-se as RS estereotipadas que circulam e contribuem para o medo e a sensação de ameaça a doenças pelo contato com

imigrantes oriundos de regiões específicas, demonstrando os estereótipos e a xenofobia presente no imaginário social.

Nessa direção, salienta-se também um aspecto essencial que alguns artigos abordaram em relação às interseccionalidades (Crenshaw, 2012), como raça, gênero e religião, presentes nas RS sobre imigração e imigrantes. Estas podem atuar como facilitadores ou complicadores do processo migratório (Macedo, 2017). A receptividade varia conforme categorias hierarquizadas construídas historicamente a partir do racismo, sexismo e xenofobia, de imigrantes considerados desejáveis ou indesejáveis pelos discursos de poder. Assim, as vulnerabilidades vão sendo somadas. Para exemplificar: uma mulher negra imigrante pobre possui chances muito maiores de sofrer todos os tipos de violações de direitos em comparação a um homem branco nacional (não imigrante) rico.

Além disso, foi amplamente abordado o quanto as RS que circulam sobre o fenômeno são polêmicas (Moscovici, 1988), apresentando, nas diversas esferas, discursos contraditórios com sentimentos ambivalentes, representando a polarização em torno da temática. Esta polarização, segundo Arruda (2019), é aspecto da produção de alteridade, no qual o outro se torna um inimigo passível de ódio e violência. Os conflitos alimentam a polarização, em que ambos os lados utilizam estratégias argumentativas, sendo que as escolhas argumentativas são moldadas por RS, ao mesmo tempo em que estas são geradas e transformadas pelo discurso argumentativo. Estas disputas, no entanto, devem ser contextualizadas no âmbito das relações de poder, podendo ser, desta forma, assimétricas (Arruda, 2019).

Nesse sentido, esta revisão constatou que, por vezes, a representação do imigrante é ancorada na imagem de vítima, que necessita de auxílio, acolhimento e proteção; em contrapartida, na maioria das vezes — como demonstrado na literatura científica — a representação ancora-se a partir de preconceitos e xenofobia, que podem inclusive influenciar práticas discriminatórias e violentas. Nessa direção, Bauman (2017) afirma que os imigrantes são considerados estranhos, que os nacionais sabem muito pouco para compor as respostas adequadas, causando ansiedade. Como forma de aliviar a ambivalência perceptiva, é possível que haja um processo de desumanização, o qual, segundo Haslam (2006), é a negação da completa humanidade de um grupo a outro e desempenha o papel de legitimar ações violentas contra os considerados “desumanizados”.

Considerações finais

Este artigo apresentou revisão integrativa das produções científicas sobre as representações sociais de imigrantes para diversos grupos sociais, como os próprios imigrantes, os nacionais, para a mídia e para profissionais de saúde, educação e do judiciário, entre outros. A partir de sua realização, foi possível verificar a predominância de estudos de abordagem qualitativa, com uma diversidade de instrumentos, participantes, coleta e análise de dados. Além disso, os artigos encontrados possuem diferenças entre as

temáticas abordadas e os resultados encontrados, considerando a especificidade de cada contexto. Considera-se, ainda, que as diferentes categorias e artigos envolvidos evidenciaram a multiplicidade de olhares que a questão da imigração e de imigrantes possui. Os artigos apresentados trazem contribuições importantes de diferentes regiões do mundo e de diferentes áreas do conhecimento.

Os artigos discutem, em geral, os processos adaptativos, identitários, sociais, políticos e principalmente os estereótipos e discriminações pelos diferentes atores, vivenciados no processo migratório. Os artigos apresentados trazem contribuições importantes para a comunidade científica, assim como para a sociedade em geral. A partir disso, os resultados encontrados e discutidos são relevantes para a formulação e implementação de políticas públicas para a população imigrante, assim como para a formação de profissionais que atuam com este público nos espaços sociais.

Por fim, considerando as possíveis limitações das bases de dados consultadas, dos descritores e dos critérios de inclusão e de exclusão especificados, enfatiza-se que esta revisão permitiu descrever a produção científica sobre imigrantes que utilizam a TRS, contribuindo para a visibilidade da temática proposta. Além disso, ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas, a fim de suprir lacunas, como pesquisas que enfoquem os aspectos relacionais, as consequências e as possíveis estratégias para enfrentar essas representações estereotipadas.

Referências

- Abadia, L., Cabecinhas, R., Macedo, I., & Cunha, L. (2018). Interwoven migration narratives: identity and social representations in the Lusophone world. *Identities*, 25(3), 339-357. doi: 10.1080/1070289X.2016.1244062
- Abreu, G., & Hale, H. (2014). Conceptualising teachers' understanding of the immigrant learner. *International Journal of Educational Research*, 63, 26-37. Doi: 10.1016/j.ijer.2012.09.004
- Abric, J. C. (2001). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). AB.
- Adelowo, A. (2015). African psychology: The psychological adjustment of African women living in New Zealand. *Papers on Social Representations*, 24(1), 6-1.
- Andreouli, E. (2013). Identity and acculturation: The case of naturalised citizens in Britain. *Culture & Psychology*, 19(2), 165-183. Doi: 10.1177/1354067X13478984
- Andreouli, E., & Howarth, C. (2013). National identity, citizenship and immigration: Putting identity in context. *Journal for the theory of social behaviour*, 43(3), 361-382. Doi: 10.1111/j.1468-5914.2012.00501.x
- Arruda, A. (2019). Polarización política y social: la producción de alteridades. In: S. Seidmann & N. Pievi (Orgs.), *Identidades y conflictos sociales. aportes y desafíos de la investigación*

- sobre representaciones sociales. Congreso Internacional de Representações Sociais XIV edición. Belgrano.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Batista, R. R., & Bonomo, M. (2017a). Representações sociais de imigração e imigrantes em jornais britânico, francês e alemão no ano 2012. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(2), 432-453. Doi: 10.12957/epp.2017.37125
- Batista, R. R., & Bonomo, M. (2017b). Representações sociais de imigração e imigrantes em mídia espanhola, italiana e portuguesa. *Quaderns de Psicologia*, 19(3), 211-227. Doi: 10.5565/rev/qpsicologia.1357
- Batista, R., & Bonomo, M. (2016). Representações e metarrepresentações sociais de imigrantes brasileiros na Europa. *Liberabit*, 22(1), 91-102.
- Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*. Zahar.
- Botelho, L., Cunha, C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11): 121-136.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Censo Demográfico, 2010.
- Broome, M. E. (2006). Integrative literature reviews for the development of concepts. In B. L. Rodgers, & A. A. Castro (Orgs.), *Revisão sistemática e metanálise*.
- Buhagiar, L. J., Sammut, G., Rochira, A., & Salvatore, S. (2018). There's no such thing as a good Arab: Cultural essentialism and its functions concerning the integration of Arabs in Europe. *Culture & Psychology*, 24(4), 560-576.
- Carbonero, G. R. (2011). Representación social de la inmigración en el discurso del Partido Popular. *Cultura, Lenguaje y Representación/Culture, Language and Representation*, 9(9), 173-197. Doi: 10.6035/CLR.2011.9.8
- Cavalcanti, L., Oliveira, T., Macêdo, M. & Pereda, L. (2019). *Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. OBMigra. Recuperado de <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>
- Colella, F. (2017). The Representation of Migrants in Italian Cinema, from the Stereotypes to the Socio-Political Mission of Present-Day Film Directors. *Italian Sociological Review*, 7(2), 165. Doi: 10.13136/isr.v7i2.172
- CONARE – Comitê Nacional para Refugiados (2018). *Refúgio em Números*. Ministério da Justiça e Segurança Pública.
- Crenshaw, K. (2012). *A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero*. Painel I. Cruzamento: raça e gênero. Unifem.
- Dantas, S. (2012). *Diálogos Interculturais: Reflexões Interdisciplinares e Intervenções Psicossociais*. IEA-USP.
- Di Fraia, G., Risi, E., & Pronzato, R. (2019). Socio-Narrative Representations of Immigrants by Italian Young People. *Italian Journal of Sociology of Education*, 11(2), 126-146.

- Dryjanska, L., & Zlotnick, C. (2019). Wannabe Israeli: immigrants wrestling with their identity. *Quality & Quantity*, 53(5), 2557-2574. Doi: 10.1007/s11135-019-00871-z
- Évora, I. (2016). *Diáspora Cabo-verdiana: Temas em Debate*. CEsa, Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina.
- Fatigante, M. (2013). Cultural presuppositions in the formulation of doctor's questions to migrant patients. *SALUTE E SOCIETÀ*, 48-66. Doi: 10.3280/SES2013-001005EN
- File, B., Keczer, Z., Vancsó, A., Bóthe, B., Tóth-Király, I., Hunyadi, M., & Orosz, G. (2019). Emergence of polarized opinions from free association networks. *Behavior research methods*, 51(1), 280-294. Doi: 10.3758/s13428-018-1090-z
- Franken, I., Coutinho, M. D. P. D. L., & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 202-219. Doi: 10.1590/S1414-98932012000100015
- Franken, I., Coutinho, M. D. P. D. L., & Ramos, N. (2009). Migração e qualidade de vida: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(4), 419-427. Doi: 10.1590/S0103-166X2009000400002
- Gattino, S., & Miglietta, A. (2013). The looking glass: From the citizen to the migrant in Italians' naïve imagery. *Journal of Language and Politics*, 12(2), 272-294. Doi: 10.1075/jlp.12.2.06gat
- Gonza, G. I., & González, A. P. (2016). Migraciones internacionales y racismo cultural en Argentina. *Revista de Ciencias Sociales*, 2(152). Doi: 10.15517/rcs.v2i152.27349
- González, A. P. (2012). Garantías y acceso a derecho de los migrantes externos residentes en Argentina: Focalizando la mirada em el poder judicial. *Revista Jurídicas*, 9(2), 105-123.
- González, A. P. (2015). Nacionalismos y derechos de los migrantes internacionales en el territorio argentino: el caso de la ciudad autonoma de Buenos Aires. *Revista de Direito da FGV*, 11(1), 295-322. Doi: 10.1590/1808-2432201513
- González, A. P. (2017). Límites a la Universalidad de los Derechos Humanos: Representaciones Sociales en el Sistema Judicial sobre los Migrantes Internacionales como Titulares de Derechos. *Dados*, 60(1), 45-78. Doi: 10.1590/001152582017114
- Green, E. G., Krings, F., Staerklé, C., Bangerter, A., Clémence, A., Wagner-Egger, P., & Bornand, T. (2010). Keeping the vermin out: Perceived disease threat and ideological orientations as predictors of exclusionary immigration attitudes. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 20(4), 299-316. Doi: 10.1002/casp.1037
- Hanson-Easey, S., & Moloney, G. (2009). Social representations of refugees: Place of origin as a delineating resource. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 19(6), 506-514. Doi: 10.1002/casp.1010
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp.187-203). Eduerj.
- Justo, A. M. (2012). *Representação Social*. UNIDAVI- PROPEX.

- Kadianaki, I., Avraamidou, M., Ioannou, M., & Panagiotou, E. (2018). Understanding media debate around migration: The relation between favorable and unfavorable representations of migration in the Greek Cypriot press. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology, 24*(4), 407-415. Doi: 10.1037/pac0000285
- Kleidermacher, G. (2016). "De la ilusión al desencanto". Senegaleses en Buenos Aires y la construcción de representaciones respecto a su proyecto migratorio. *RUNA, archivo para las ciencias del hombre, 37*(1), 89-104.
- Kleidermacher, G. (2017). Representaciones sociales de migrantes senegaleses en Buenos Aires (1995-2014). *Revista mexicana de sociología, 79*(1), 65-92.
- Kleidermacher, G. (2018). Educación y trabajo. Construcciones representacionales acerca de migrantes africanos en Buenos Aires. Un abordaje cuantitativo. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación, 138*, 99-115.
- Macedo, J.S. (2017). Poéticas e políticas de transformação do mundo social: migrações recentes de haitianos e senegaleses na região da Grande Florianópolis (SC). *Ambivalências, 5*(10): 180-203. Doi: 10.21665/2318-3888.v5n10p180-203
- Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, 27*(40), 151-162. Doi: 10.1590/S1980-85852013000100009
- Mendes, M. M. (2009). Representations about discrimination practices in the education system built by russian and ukrainian immigrants' children in Lisbon metropolitan area. *Trames, 13*(4), 341-356. Doi: 10.3176/tr.2009.4.02
- Mendes, M. M. (2011). Representações e estereótipos dos imigrantes russos e ucranianos na sociedade portuguesa. *Tempo social, 23*(1), 269-304. Doi: 10.1590/S0103-20702011000100013
- Mendiburo, A. D. (2015). Las representaciones sociales que tienen los migrantes "temporales" 1 respecto a los habitantes de Saint-Rémi, Quebec. *Migraciones internacionales, 8*(29), 231-257. Doi: 10.17428/rmi.v8i2.606
- Mora, W. G. (2016). La coyuntura migratoria en el cantón de Tarrazú: representaciones sociales sobre la migración transnacional en el marco de las transformaciones actuales. *Revista Rupturas, 6*(2), 267-300. Doi: 10.22458/rr.v6i2.1481
- Morant, N., & Edwards, E. (2011). Police responses to diversity: A social representational study of rural British policing in a changing representational context. *Journal of community & applied social psychology, 21*(4), 281-296. Doi: 10.1002/casp.1074
- Moscovici, S. (1982) The coming era of representations. In J.P. Codol & J.P. Levens (Orgs.), *Cognitive Analysis of Social Behavior*. Springer.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology, 18*(3), 211-250.
- Moscovici, S. (2012). A psicanálise, sua imagem e seu público. *Vozes* (Original publicado em 1961)

- Moura, G. B. D., & Hernandis, S. P. (2013). Social representations of Latin american immigrants about immigration, care and elderly caregivers. *Psicologia & Sociedade*, 25(spe), 131-140. Doi: 10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3280
- Mukherjee, S., Salter, P. S., & Molina, L. E. (2015). Museum spaces as psychological affordances: representations of immigration history and national identity. *Frontiers in psychology*, 6, 692. Doi: 10.3389/fpsyg.2015.00692
- OIM. (2019). World Migration Report 2020. 496p. OIM. Recuperado de <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2020>
- Omelchenko, D. A., Maximova, S. G., Noyanzina, O. E., Maximov, M. B., & Avdeeva, G. S. (2016). Images of the "Other" with "Alien" Ethnicity in the Conscience of Russian Population Living in Border Regions. *International Journal of Environmental and Science Education*, 11(11), 3994-4004.
- Pearce, J. M., & Stockdale, J. E. (2009). UK responses to the asylum issue: A comparison of lay and expert views. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 19(2), 142-155. Doi: 10.1002/casp.982
- Ripoll, E. M., & Baeninger, R. (2010). Imágenes recíprocas y estereotipos entre la población brasileña y autóctona en el contexto multicultural español. *Convergencia*, 17(53), 151-175.
- Ryan, C., & Reicher, S. (2019). An analysis of the nature and use of promigrant representations in an antideportation campaign. *Political Psychology*, 40(3), 583-598. Doi: 10.1111/pops.12526
- Sacramento I., & Machado I. (2015). A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da Folha de S. Paulo sobre o ebola. *Comunicação e Sociedade*, 28, 25-47. Doi: 10.17231/comsoc.28(2015).2269
- Sammur, G., Jovchelovitch, S., Buhagiar, L. J., Veltri, G. A., Redd, R., & Salvatore, S. (2018). Arabs in Europe: Arguments for and against integration. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 24(4), 398-406. Doi: 10.1037/pac0000271
- Sayad, A. (1998). *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. Edusp.
- Spivak, G. C. 2010. *Pode o subalterno falar?* UFMG.
- Techio, E. M. (2011). Estereótipos Sociais como Preditores das Relações intergrupais. In: E.M. Techio, M.E.O., Lima. *Cultura e Produção das Diferenças: estereótipos e Preconceito no Brasil, Espanha e Portugal*. Technopolitik.
- Tong, J., & Zuo, L. (2019). Othering the European Union through constructing moral panics over 'im/migrant (s)' in the coverage of migration in three British newspapers, 2011-2016. *International Communication Gazette*, 81(5), 445-469. Doi: 10.1177/1748048518802237
- Torkington, K., & Ribeiro, F. P. (2019). 'What are these people: migrants, immigrants, refugees?': migration-related terminology and representations in Portuguese digital

- press headlines. *Discourse, Context & Media*, 27, 22-31. Doi: 10.1016/j.dcm.2018.03.002
- Torres, O., & Garcés, A. (2013). Representaciones sociales de migrantes peruanos sobre su proceso de integración en la ciudad de Santiago de Chile. *Polis (Santiago)*, 12(35), 309-334. Doi: 10.4067/S0718-65682013000200014
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. *Análise Social*, 32(140), 7-29.
- Ventura, M. (2018). Imigração, saúde global e direitos humanos. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(4). Doi: 10.1590/0102-311x00054118
- Watzlawik, M., & de Luna, I. B. (2017). The self in movement: Being identified and identifying oneself in the process of migration and asylum seeking. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 51(2), 244-260. Doi: 10.1007/s12124-017-9386-6

Recebido em: 20/07/2020

Aprovado em: 22/02/2021